MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
www.casadefreigalvao.com.br
museufreigalvao@yaboo.com.br

2009 nº 292

PRESENÇA DE EUCLIDES DA CUNHA EM GUARATINGUETÁ



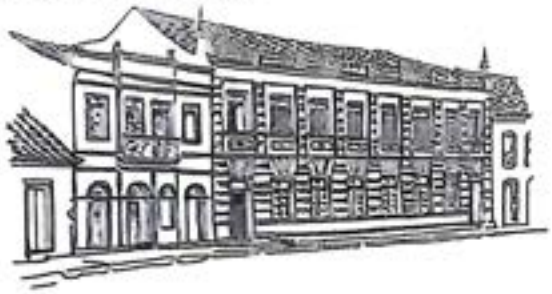
Cadeia Pública



Ponte Metálica



Escola Complementar



Grupo Escolar

Este ano de 2009 corresponde ao centenário da morte de **Euclides da Cunha,** o grande escritor de OS SERTÕES e engenheiro de obras públicas do Estado de São Paulo, nos primeiros anos do século vinte. Em sua homenagem, estudos, simpósios e republicação de seus textos e livros estão sendo realizados, por instituições culturais e jornais de todo o país.

Relembrando a presença de Euclides da Cunha em Guaratinguetá, o Museu Frei Galvão publica esta monografia, lamentando que as principais obras que o engenheiro fiscalizou e realizou no município, deixaram de existir por vários motivos, como a Cadeia Pública, a Ponte Metálica e a Escola Complementar. Tendo por base o livro ***"Euclides da Cunha - Engenheiro de Obras Públicas no Estado de São Paulo (1896-1904)"***, de autoria de *Antônio da Gama Rodrigues*, estudioso da vida e da obra do grande escritor, foi feito o seguinte **resumo** sobre a presença, em Guaratinguetá, do ilustre personagem, então Chefe do 2º Distrito de Obras Públicas, com sede nesta cidade.

A CADEIA

Euclides da Cunha chegou a Guaratinguetá em 1902. Veio examinar o terreno adquirido pela Câmara Municipal e oferecido ao Governo do Estado para a construção de uma nova Cadeia na cidade. Até então, esta funcionava no mesmo prédio do Fórum e Câmara Municipal, na Praça Conselheiro Rodrigues Alves, em edifício já demolido, erguido no local onde hoje funciona a Secretaria da Fazenda.

O terreno adquirido para a nova Cadeia se localizava próximo da Santa Casa, em uma chácara ainda com as taipas da antiga casa, à rua Rangel Pestana. Aprovado o terreno, foi posto em concorrência o projeto para a nova Cadeia, obtendo o primeiro lugar a planta elaborada por Cristiano Machado. A obra foi logo iniciada sob a coordenação de Euclides da Cunha, com curto prazo para sua execução. Foi complementada com muro de fecho e calçada externa. Na parte interna desse muro foram gravadas as iniciais de Cristiano Machado e na bandeira de ferro da porta principal, a data de seu término, 1902. Sobre essas inscrições, observa Gama Rodrigues que *"ao engenheiro fiscal e orientador, Euclides da Cunha, nem a mais ligeira referência..."*

Demolida a Cadeia na década de 1960, em seu lugar inaugurou-se, em 1966, o atual prédio da Delegacia de Polícia.

A PONTE METÁLICA SOBRE O RIO PARAÍBA

Inaugurada em 1897, esta ponte já apresentava em 1902 algumas deficiências, sobretudo em seu assoalho de taboas. Em ofício datado de julho do mesmo ano, a Câmara Municipal solicitou obras de reparo ao Estado. O engenheiro Euclides da Cunha, encarregado desse trabalho, atendeu ao pedido, substituindo as tábuas por **macadame** que considerou *"mais durável e resistente do que os paralelepípedos de madeira"* que haviam sido sugeridos pelo município. Este macadame, refeito em 1938, foi coberto por asfalto em 1967, aumentando muito o peso sobre a estrutura metálica da ponte. Foram ainda acrescentadas laterais em ferro, para a passagem de pedestres, tendo em vista o trânsito contínuo e pesado sobre ela.

Em 15.10.1984, a Lei Municipal nº 1780, decretou como "monumento de valor histórico e arquitetônico a Ponte metálica sobre o Rio Paraíba, que faz a ligação entre o centro urbano e o bairro do Pedregulho". Apesar da importância do título, houve falta de manutenção e de conscientização do valor funcional, arquitetônico, cultural e turístico desse monumento para o município. E, a 18 de outubro de 1987, a Ponte Metálica, com seu nome ligado a Euclides da Cunha, mergulhou no rio Paraíba...

OS PONTILHÕES E A PONTE DO BAIRRO DO POTIM

Em 1901, o então chefe do 2º Distrito e anterior a Euclides da Cunha, solicitou à Superintendência do Estado, verba para a construção de dois pontilhões

sobre o rio Paraíba, no Potim, necessários para o atendimento e intercâmbio entre bairros rurais e ligação entre Aparecida e Potim.

A Câmara contratou então o Sr. Francisco José de Castro, proprietário da ponte de madeira ali existente, para a construção desses dois pontilhões, mediante o auxílio concedido pelo Governo.

Terminada a construção, a Câmara de Guaratinguetá solicitou ao Estado o auxílio prometido, após o engenheiro Euclides da Cunha ter considerado "de boa qualidade essas obras e de acordo com os termos do contrato".

É interessante registrar que a ponte de madeira citada e pertencente ao Sr. Francisco José de Castro, era a antiga ponte de Guaratinguetá, substituída em 1897 pela Ponte Metálica.

A ESCOLA COMPLEMENTAR

Com a transferência, em 1902, da Escola Complementar "Prudente de Morais", da Capital para Guaratinguetá, apressou-se a Câmara Municipal a comprar um prédio para seu funcionamento. Foi então adquirido o palacete que pertencera ao Visconde de Guaratinguetá, sendo Euclides da Cunha o engenheiro encarregado, em 1903, de projetar e orçar as despesas das obras de adaptação para o mesmo, realizadas com muito capricho e funcionalidade.

Infelizmente, em 1916, o palacete foi destruído por um incêndio. Em 1920 foi inaugurado no mesmo local, à rua Visconde de Guaratinguetá, um novo prédio, atual Escola Estadual "Conselheiro Rodrigues Alves", hoje Monumento Estadual.

O GRUPO ESCOLAR

Foi Euclides da Cunha que em 1903, fez as primeiras intervenções no então Grupo Escolar, hoje **Edifício Dr. Flamínio Lessa**, na Praça Conselheiro Rodrigues Alves e sede da Delegacia Regional de Ensino.

Uma caixa d'água de 1000 litros, pintura de barras a óleo nas classes e interior do prédio, lavatórios de louça entre outros acréscimos vieram enriquecer a escola, primeira instituição destinada ao ensino público no município, com instalação datada de 1895. É hoje um dos mais belos monumentos históricos de Guaratinguetá, único remanescente da presença de Euclides da Cunha na cidade.

OS TRÊS PONTILHÕES

De difícil execução por sua localização, mas de grande utilidade para o município, foram os três pontilhões construídos sob a direção de Euclides da Cunha. O primeiro foi feito sobre o córrego de "Roseira Velha", na estrada de Pindamonhangaba; o segundo, sobre o córrego "Jorge Velho", na estrada de Lorena; e o terceiro, na estrada para Lagoinha, sobre o ribeirão dos Motas. Esses

pontilhões vieram facilitar o transporte e o intercâmbio entre os bairros rurais de Guaratinguetá e os municípios vizinhos.

A ESTRADA

Euclides da Cunha reformou também trechos da estrada **Guaratinguetá-Cunha**, único caminho para escoar os produtos desse grande município, então considerado como o "celeiro de Guaratinguetá".

Entre as duas cidades, com a colaboração de Cristiano Machado, refez a grande ponte de madeira sobre o rio Paraitinga, além de outros serviços de importância para o trânsito de tropas, tropeiros e cavaleiros entre os dois municípios e Paraty.

A HOMENAGEM PERDIDA

Ao finalizar seu documentário sobre Guaratinguetá, Gama Rodrigues deixou a seguinte mensagem não concretizada:

> *"Deve Guaratinguetá uma reverente **homenagem a Euclides da Cunha** que em seu meio conviveu e tanto contribuiu para o seu progresso e desenvolvimento.*
>
> *E essa, melhor não poderia ser do que a fixação de uma placa comemorativa no prédio da Cadeia, que é obra inteira e das mais notáveis, do grande engenheiro, com a particularidade ainda de ter sido inaugurada quase contemporaneamente com o lançamento de "Os Sertões".*

Thereza Regina de Camargo Maia

Bibliografia

- COUPÉ, Benedito Dubsky. *"O incêndio da Escola Normal - 70 anos"*. Museu Frei Galvão. Monografia nº 65, 1986.
- RIBEIRO, Maria Isabel Ayrosa Rangel. *"A ponte metálica de Guaratinguetá é uma jovem de oitenta anos"*. Museu Frei Galvão. Monografia nº XV, 1978.
- RIBEIRO, Maria Isabel Ayrosa Rangel. *"Primeiro Grupo Escolar de Guaratinguetá - A Escola Estadual de Primeiro Grau Dr. Flamínio Lessa"*. Museu Frei Galvão. Monografia nº 65, 1985.
- RODRIGUES, Antonio da Gama. *"Euclides da Cunha - Engenheiro de Obras Públicas no Estado de São Paulo (1896-1904)"*. Pgs. 163 a 172. Publicação lançada na "Sala Euclides da Cunha", na Faculdade Salesiana de Filosofia, de Lorena-SP. 1956.

- Ilustrações de Tom Maia: Cadeia Pública, Ponte Metálica, Grupo Escolar, Escola Complementar.